Pesca Tradicional e os Conflitos com a Cadeia do Petróleo

Prof. Tatiana Walter - FURG

Para organizar nossa conversa....

- O que são **conflitos** ambientais?
  - Algumas premissas;
  - Problema? Impacto? Conflito?
- O que é **pesca tradicional**?
- **Como se dão** os conflitos entre pesca e petróleo?

Premissas: O que é Meio Ambiente?

A questão ambiental não é una, objetiva e universal. Ao contrário, o mundo material é entrecortado por sujeitos sociais que elaboram projetos distintos de uso e significação do espaço, seja ele rural ou urbano".

(Zhouri, 2007, *p.2*)

Problema Ambiental: O que é?

- São as práticas do meio social que determinam a natureza dos **problemas ambientais** que afligem a humanidade.
- São aquelas situações onde há risco e/ou dano social/ambiental **e não há nenhum tipo de reação** por parte dos atingidos ou de outros atores da sociedade civil face ao problema.

Impacto Ambiental

- Artigo 1º - Para efeito desta Resolução, considera-se **impacto ambiental** qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia **resultante das atividades humanas** que, direta ou indiretamente, afetam:
- I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II - as atividades sociais e econômicas;
- III - a biota;
- IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V - a qualidade dos recursos ambientais.

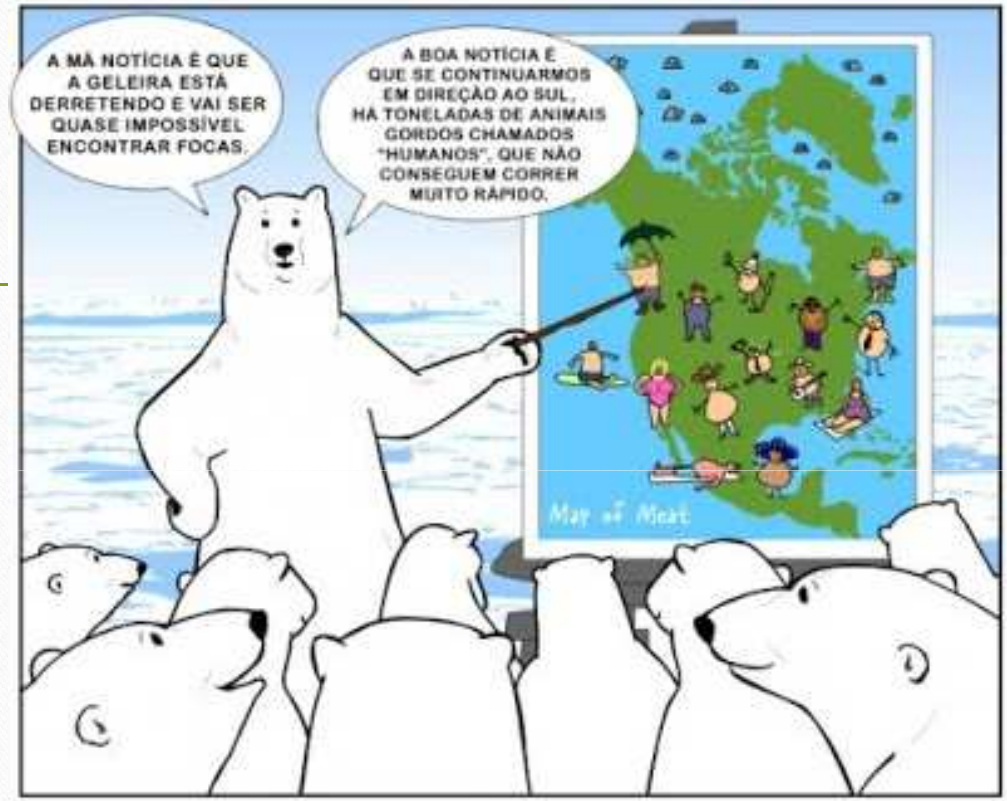
Resolução CONAMA 001/1986

Afete a saúde, segurança e o bem-estar da população.

Criem condições adversas às atividades sociais e econômicas.

Afete a biota!

Afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente.



A qualidade dos recursos ambientais.

E Conflito Ambiental, o que é então???

Conflitos Ambientais

Conflitos socioambientais são aqueles conflitos sociais que apresentam elementos da natureza como objeto, expressando **relações de tensão** entre **interesses coletivos** e/ou **espaços e bens públicos** *versus* **interesses privados ou tentativas de apropriação de espaços** e bens públicos.

Carvalho & Scotto (1995)

Conflitos Ambientais

Conflitos ambientais são oriundos de **modos diferenciados de apropriação, uso e significação do território**, tendo origem quando pelo menos um dos grupos tem **ameaçada a continuidade de suas formas de apropriação** – sua reprodução social – por impactos indesejáveis **em decorrência do exercício das práticas de outros grupos**. Tais conflitos podem derivar da disputa por apropriação de uma mesma base de recursos, ou de bases distintas, interconectadas pelas interações ecossistêmicas.

Acselrad (2004)

Em Síntese....

Os conflitos são uma **expressão social** de um problema ou impacto ambiental.

São **inerentes** a qualquer sistema social, funcionando como propulsores das mudanças; sendo o consenso apenas uma contingência, não há possibilidade de resolução definitiva de qualquer conflito.

Possuem dimensão política, econômica, social, cognitiva e simbólica;

Se dão no território e muitas vezes, têm dimensão histórica!

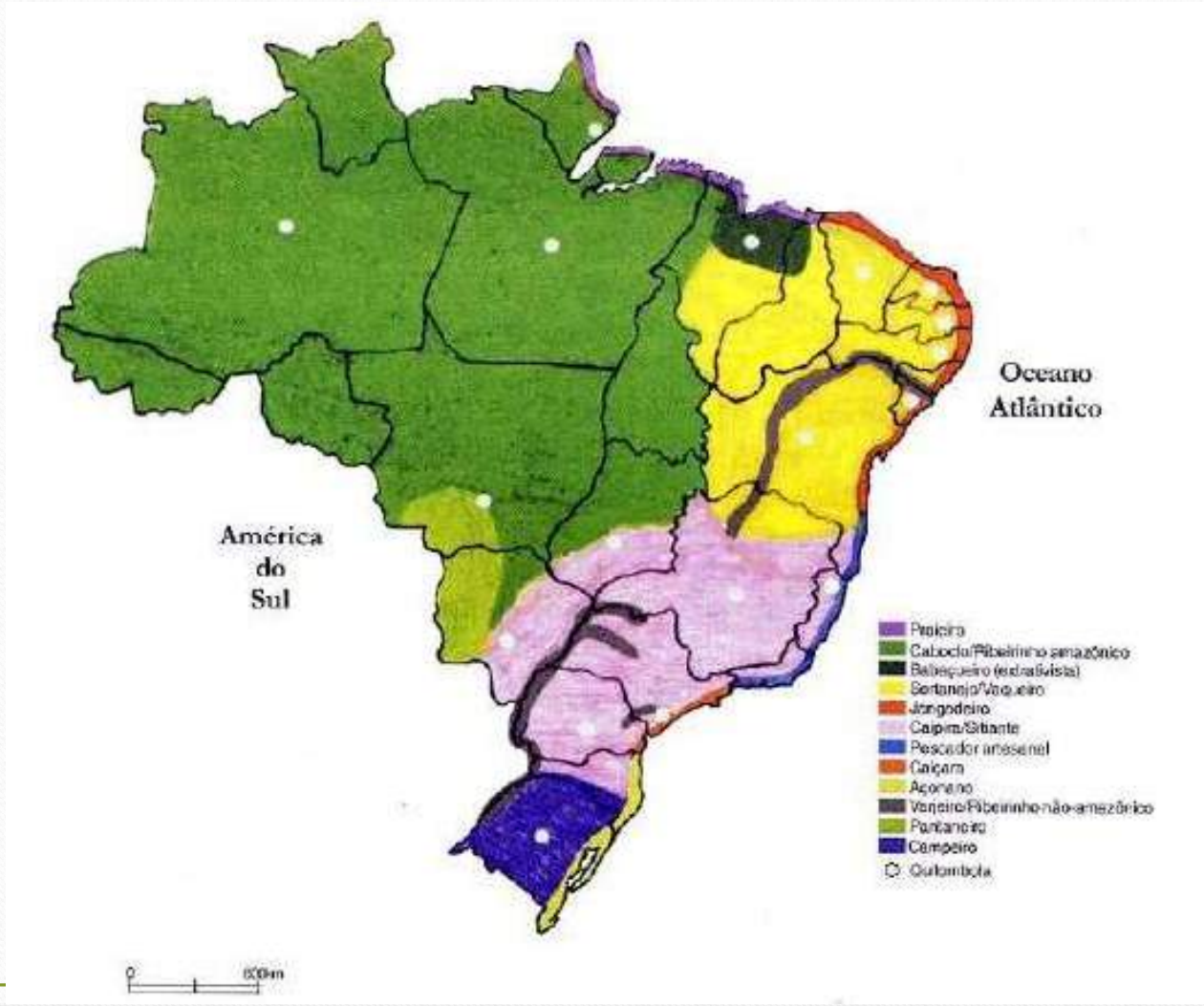
Pescadores Tradicionais

Pesca Artesanal (Tradicional)

- Atividade produtiva **organizada pelo saber fazer**;
- Organização do conhecimento no local, no **território;**
- Produção é em **parte consumida pela família e em parte comercializada**;
- **Unidade de produção é familiar** ou em regime comunitário, (de vizinhança) incluindo na tripulação conhecidos e parentes longínquos.

(Diegues, 1983).

As Comunidades Tradicionais no Brasil

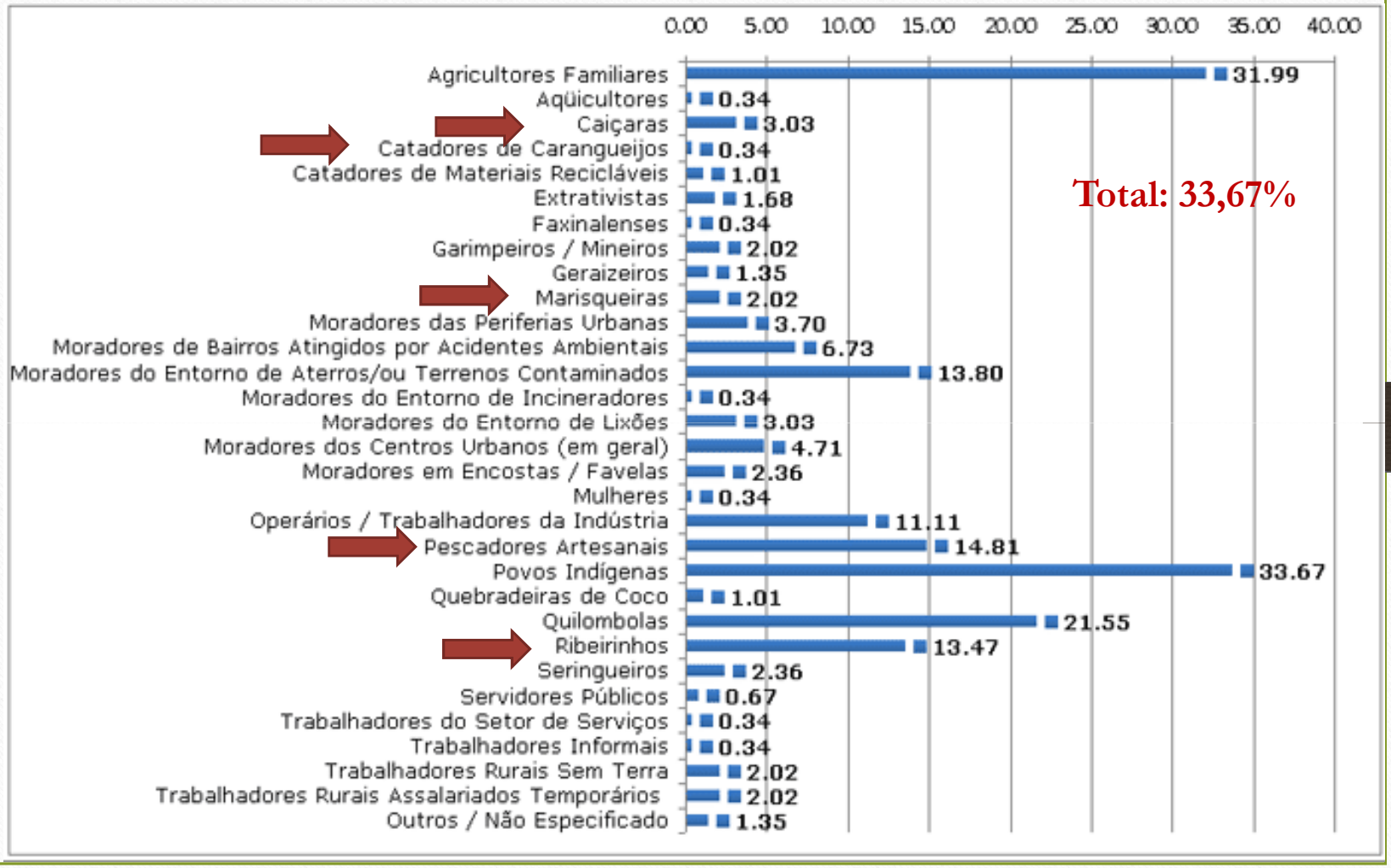


O território como elemento chave da tradição

- **Territórios Tradicionais**: espaços necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações.

Lei 6040/2007, Art. 3º

Síntese dos grupos sociais envolvidos em conflitos ambientais no Brasil.



Fonte: Mapas de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil.

Impactos Ambientais como constitutivos de conflitos oriundos da instalação de um Estaleiro Naval: o caso da comunidade de Vila Nova, São José do Norte/RS*

Equipe Técnica

Raquel Hadrich Silva – Mestranda em Ciências Sociais da UFPEL

Diana Gonçalves – Tec. em Gestão Ambiental

Tatiana Walter – Professora/Pesquisadora IO/FURG

Laboratório de Gerenciamento Costeiro

*Projeto financiado com bolsa de IC do CNPq e FAPERGS

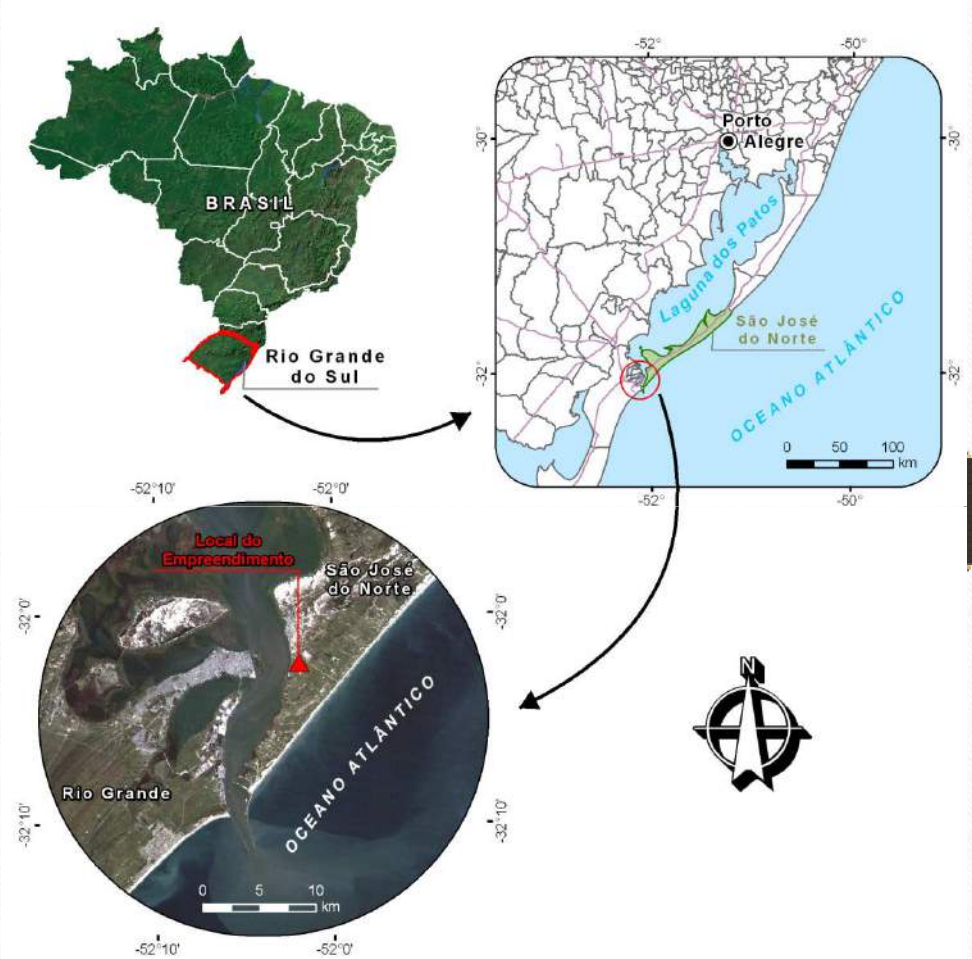
Objetivos da Pesquisa

Compreender os impactos decorrentes da implementação de um empreendimento petrolífero-portuário em uma comunidade de pescadores tradicionais e compará-los aqueles previstos no Estudo de Impacto Ambiental, com vistas ao aprimoramento da Avaliação de Impactos Ambientais.

Ênfase na palestra sobre os impactos observados e na desestruturação da comunidade enquanto tradicional.

Características do Estudo de Caso

- Município de São José do Norte
- Comunidade de Vila Nova:
- Metodologia: Pesquisa Social Qualitativa, Entrevistas realizadas em Agosto/2013;
- 7 Entrevistas, envolvendo 12 moradores.



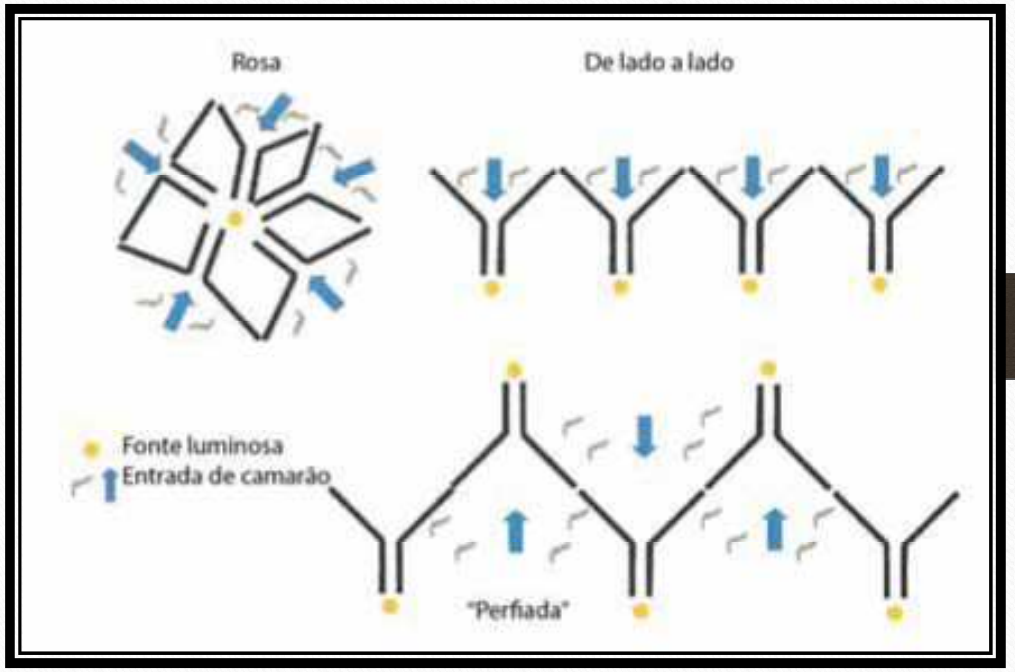
Fonte: EIA EBR

O estuário da Lagoa dos Patos como espaço de produção e reprodução dos pescadores artesanais de São José do Norte/RS

- Estima-se 2.685 pescadores(as) artesanais;
- Produção pesqueira varia entre 6% e 11% do PIB agrícola;
- 39% do total de pescadores residem em áreas rurais;
- 95% do total vendem o pescado nos pontos de desembarque diretamente para atravessadores antes de qualquer beneficiamento;
- 78% de todos os pescadores do estuário da Lagoa dos Patos comem peixe de 3 a 7 dias por semana;
- Consumo médio de peixe per capita destes pescadores é aproximadamente 52.8 kg/pessoa/ano, consumo médio nacional é de 9 kg/pessoa/ano. (Kalikoski & Vasconcellos, 2013).

A territorialidade da pesca de camarão-rosa: as andainas como propriedade familiar no estuário.

Pesca de aviãozinho para captura do camarão-rosa



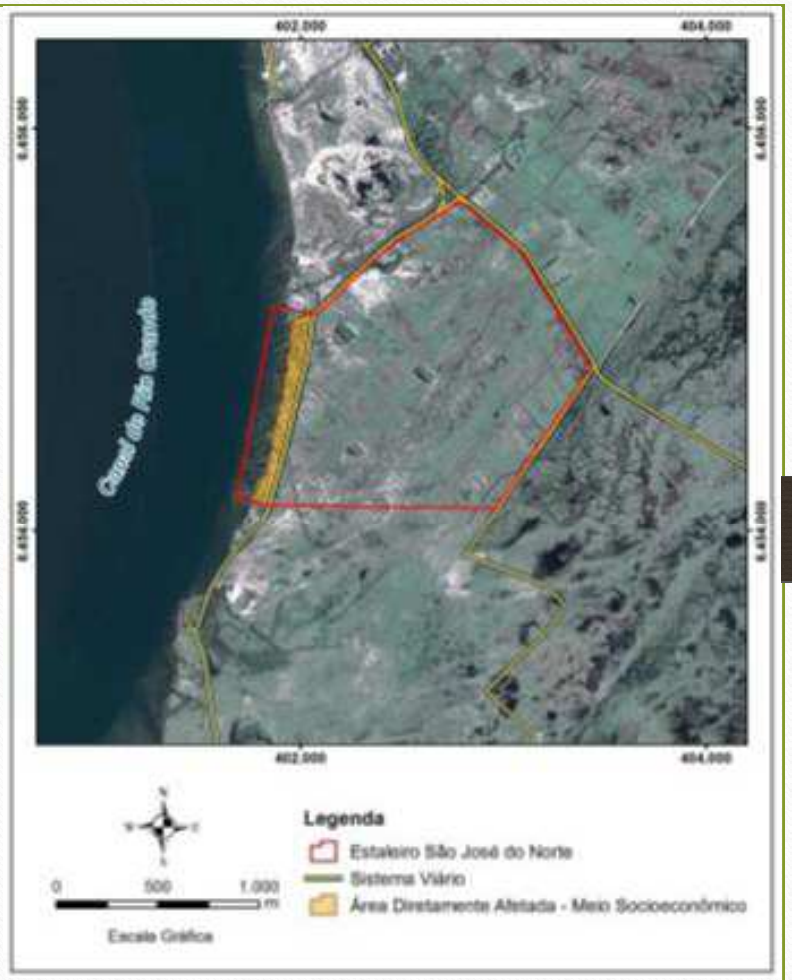
Esquema das formas de disposição das redes de aviãozinho em andainas, para captura do camarão. Fonte: Benedet, (2006)

A Comunidade Pesqueira de Vila Nova

- Possuía 45 propriedades, com 120 pessoas.
- 100% dos moradores têm São José do Norte como local de trabalho, 67% na pesca e agropecuária.
- 50% afirmaram que seus antepassados já moravam anteriormente no local, sendo os bisavós os mais indicados como antigos moradores.
- 88% citou a pesca como principal atividade realizada pelos antepassados.
- 40% mora a mais de 35 anos e 23% entre 22 e 35 anos na localidade.

Principais Impactos

- Moradores da área do empreendimento sofreram deslocamento compulsório;
- Moradores da adjacência permanecem, passando a conviver com as obras e em área industrial;
- Perda de áreas de pesca, principalmente às necessárias a captura do camarão rosa;
- Destruição dos símbolos e referências da comunidade;
- Falta de garantia de obtenção de uma nova casa nas proximidades do estuário e em São José do Norte;
- Desestruturação dos laços de vizinhança.



Fonte: EIA EBR

Perda de pesqueiros e áreas necessárias à faina da pesca.

Ele (Morador J) fazia ali a safra do camarão, da corvina, bagre, tainha. Estava tudo ali no trapiche, encostadinho na casa dele. Não precisava ir para longe." (Morador D)

"No Norte não tem como deixar a embarcação na Doca porque não é seguro, deixa num dia e no outro não tem mais nada. Aqui na Vila Nova é tranquilidade, pode deixar a embarcação. Agora eles nem sabem o que vão fazer da vida." (Moradora C)

Perda das relações de vizinhança

"O meu setor de pesca é ali onde está a mãe e vai me prejudicar, pois ali tenho o meu bote devido à proteção. Quando o mar está agitado, vento forte não tem como fazer embarcação aqui. Aí estou num mato sem cachorro. A desapropriação também me afeta, pois tenho o meu o bote lá e meu irmão (Morador H), que trabalha comigo, mora com a mãe (Moradora G)." (Morador F)

Perda dos símbolos e convivência com a obra

"Aqui desocupava uma casa e, no outro dia, eles estavam derrubando. Não importava se a casa do lado ainda não tinha sido indenizada, se tinha criança pequena ou alguém doente."
(Morador F)

"Até pra mim, moro lá há 8 anos e é uma tristeza passar ali e ver as casas todas destruídas. É um cenário de guerra."
(Morador I)

Território ou propriedade?

O defensor disse que tenho direito, todo pescador tem a indenização, só que na avaliação feita entra só o meu galpão e as andainas não. Se eu for pra outro lugar, já é registro de outro e não vou poder botar minhas redes, aqui eu tenho tudo registrado, é meu." (Morador H).

"É só da pesca que eu vivo. Não sei fazer mais nada. Me criei na pesca, desde os 14 anos trabalhando. Aqui não poderemos pescar mais e vai atrapalhar diretamente a função da pesca, pois, onde estão as minhas andainas que são registradas, vai virar cais e nem poderei mais chegar perto". (...) Morador H

Perda da Qualidade de Vida

- *"o bairro foi dividido ao meio, até onde o pessoal precisou removeram, onde não interessa, fica. Inclusive tinha uma mercearia que tinha ali, ela (Moradora G) saiu. Era o que tinha ali. Tem de tudo ali, é impressionante, ela é uma mágica. A gente sabe que a depressão é difícil. Ela tá assustada, tá resistindo. O pessoal tá forçando muito a barra e tão assustando. Eu não tenho medo deles, mas sinto muito."* (Morador I)
- *"Dai eles pensam assim: Vou sair daqui comprar uma casinha. Eles têm dois filhos, a casa tem que ter um quintal para eles brincar. Eles estão acostumados aqui. Agora saem daqui vão ter que se entocar numa casinha bem pequena."* (Moradora E)

Em síntese...

- Impactos ambientais são constitutivos do conflito;
- O conflito é uma expressão social. Assim, ele só é explicitado quando há uma mobilização/ação neste sentido;
- A ação, que se expressa no conflito ou é resultante dele permite trazer à tona impactos importantes e revelam elementos essenciais da luta e resistência das comunidades tradicionais;
- A organização social permite revelar os impactos ou antecipá-los, de forma a reverter ou equilibrar as forças envolvidas neste processo;
- A Educação Ambiental é, então, a ação que se volta a organização das comunidades vulneráveis aos impactos de empreendimentos petrolíferos, tendo como foco sua ação em torno do impacto!

Para quem quiser saber mais!

Sobre conflitos ambientais

- ACSELRAD, H (2004). **Conflitos Ambientais no Brasil.** Rio de Janeiro: Relume Dumará. (Introdução e 1º Capítulo)
- HERCULANO, S. (2006). **Lá como cá: conflito, injustiça e racismo ambiental.** Palestra proferida no I Seminário Cearense contra o Racismo Ambiental. Fortaleza, 20 a 22 de Novembro de 2006, 15p.
- QUINTAS, J.S. (2006). **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. Brasília/DF: IBAMA, 2ª Edição.

Para quem quiser saber mais!

Sobre comunidades e pescadores tradicionais

- Diegues, A.C.S. & Arruda, R.S.V. (2001). Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Coleção Biodiversidade (4), MMA.;
- Arruda, R.S.V. (1999). Populações Tradicionais e a "Proteção" dos Recursos Naturais em Unidades de Conservação. Ambiente & Sociedade, Ano 2, Nº 5, 79-92.
- Diegues, A.C.S. (1983) Pescadores Artesanais, Camponeses e Trabalhadores do Mar. Editora Ética.

Para quem quiser saber mais!

Sobre conflitos da pesca e a indústria do petróleo

- Walter, T.; Anello, L.F. S. (2012). A Educação Ambiental enquanto medida mitigadora e compensatória, Uma análise sobre os conceitos intrínsecos na relação com o licenciamento ambiental de petróleo e gás tendo a pesca artesanal como contexto. *Ambiente e Educação, Vol. 7 (1), 73-98*.